



Cristina Campos


Novartis: garantir acesso à inovação terapêutica

P. 4

EpiReumaPt

Estudo com 10.661 portugueses chegou ao fim

P. 8



Rui Duarte

Tornar a investigação translacional mais acessível aos diabetologistas

P. 6

009.2014

EU ACREDITO.
Num futuro de saúde sustentável. Hoje.

ACREDITE TAMBÉM.
www.jaba.pt



jaba genéricos
GROUP
Fazer bem está na nossa NATUREZA

Publicações



www.justnews.pt

Jornal Médico

Diretor: José Alberto Soares
Mensal • Março 2014
Ano II • Número 12 • 3 euros

DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

FELICIDADE MALHEIRO, COORDENADORA DA USF ARCA D'ÁGUA:

“Somos uma equipa muito trabalhadora”

Com a entrada em funcionamento da USF Arca d'Água, sediada em Paranhos, no Porto, há quase dois anos, mais 6250 pessoas passaram a ter MF. Atualmente, o grande objetivo desta unidade é conseguir passar a modelo B. A candidatura já foi apresentada, aguardando-se, com expectativa, o resultado.

P. 16/19



Felicidade Malheiro



Catarina Aguiar Branco

Medicina Física e de Reabilitação está muito próxima da MGF

P. 23

Dossier Otorrinolaringologia

P. 26/31

4.ª Jornadas de Diabetologia Prática em MF da Região Sul

P. 12/15

DGS ataca cancro oral

P. 24



A IDEIA É CONHECER AS VANTAGENS DA CRIOPRESERVAÇÃO E JUNTOS CUIDARMOS DO FUTURO.

Por isso a **Cytothera** alia uma equipa composta por técnicos qualificados em diferentes áreas científicas à experiência dos melhores **Profissionais de Saúde** para dar a conhecer todas as vantagens da criopreservação.

Acreditamos que só assim é possível apoiar a decisão por parte dos pais de criopreservar as células dos seus bebés.

Cytothera
PAIS PARA A VIDA
CRIOPRESERVAÇÃO DE CÉLULAS ESTAMINAIS
Laboratório Autorizado pela Direção Geral da Saúde



- Método de isolamento das células mesenquimais diferenciador e patenteado.
- Kits registados no INFARMED.

800 20 41 41
www.cytothera.pt
facebook.com/cytothera

CYTOTHERA-2013-12-AC-48

PUB

PUB

MENOS SAL
MAIS SABOR A VIDA

2 em cada 5 Portugueses são hipertensos.*
Juntos podemos inverter estes números.

Saiba mais em www.menossal.com
ou em [f/clubemenossal](https://www.facebook.com/clubemenossal)



* Estudo PHYSA, Sociedade Portuguesa de Hipertensão, 2013.

Reportagem USF Arca d'Água



USF ARCA D'ÁGUA

Unidade ambiciosa transitar para modelo B

Com a entrada em funcionamento da USF Arca d'Água, sediada em Paranhos, no Porto, há quase dois anos, mais 6250 pessoas passaram a ter médico de família. Atualmente, o grande objetivo desta unidade é conseguir passar a modelo B. A candidatura já foi feita, aguardando-se, com expectativa, o resultado.

A ideia de criar a USF Arca d'Água nasceu na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) Vale Formoso II. Em entrevista, Felicidade Malheiro, que na altura dirigia a UCSP e que atualmente é coordenadora da USF, conta que a vontade que sentia em constituir uma unidade de saúde familiar era partilhada por diversos elementos do grupo e que agora integram a equipa da USF.

A designação da unidade tem uma história. De acordo com a nossa interlocutora, havia um secretário clínico na UCSP que fazia questão que fosse criada uma USF. Até que um dia colocou

no consultório de Felicidade Malheiro um papel onde estava escrito 'USF Arca d'Água'. A responsável gostou do nome e quando se constituiu a USF propôs esta designação à equipa, que aceitou. A Arca d'Água é um jardim localizado no centro da Praça de 9 de abril, na cidade do Porto, que deve o seu nome aos reservatórios das águas de Paranhos (Arca D'Água) que foram o sustento de muitas fontes e chafarizes do Porto, até finais do século XIX.

A unidade entrou em funcionamento a 2 de abril de 2012, com uma equipa constituída por sete médicos, sete enfer-

meiros e cinco secretários clínicos, tendo passado para seis o número de secretários clínicos em junho de 2013.

A USF Arca d'Água abrange 11.591 utentes. Três dos médicos que pertencem à equipa vieram de outras unidades e, com uma média de 1750 utentes por lista, absorveram cerca de 5250 utentes sem MF. O alargamento das listas dos outros quatro clínicos já a trabalhar em Paranhos permitiu abranger mais mil utentes a descoberto, o que significa um ganho total de 6250 mil utentes. "Todos têm médico de família atribuído", indica Felicidade Malheiro, salientando que o compromisso

assistencial ainda não foi atingido, havendo ainda vagas para a inscrição de novos utentes.

Disponibilidade, equidade e respeito pela pessoa são os três valores pelos quais a unidade se orienta. A sua missão é dar resposta às necessidades em saúde e às expectativas dos utentes, de uma forma organizada e com elevados padrões de qualidade técnico-científica e aos melhores níveis de eficiência, de forma a contribuir para a maximização dos "ganhos em saúde", e prestar cuidados de saúde personalizados, globais, adequados, acessíveis, continuados e equitativos.

Localizada num edifício partilhado com o ACES Porto Oriental, a Unidade de Apoio à Gestão (UAG), uma unidade de saúde pública e uma unidade de cuidados continuados (UCC), a USF dispõe de 10 consultórios médicos, dois dos quais destinados apenas à saúde da mulher e à saúde infantil, quatro consultórios de

enfermagem, quatro salas de tratamento, uma sala de *backoffice*, um armazém de consumíveis e uma sala de arquivos clínicos.

Evolução permitiu candidatura a modelo B

Na opinião de Felicidade Malheiro, na altura em que a unidade foi criada as pessoas que a constituíam eram um grupo, mas atualmente formam uma equipa. "Ainda estamos em fase de maturação, no entanto, somos uma equipa muito trabalhadora, que não olha a esforços para atingir os objetivos", salienta.

Embora considere que seja cada vez mais difícil passar a modelo B, devido à implementação dos *numerus clausus* e à conjuntura em que vivemos, a responsável adianta que esse é, atualmente, o principal objetivo da unidade. A candidatura foi apresentada e está



Formação e investigação: que lugar?

A formação é uma área muito acarinhada pela USF Arca d'Água, quer na formação pré-graduada, quer na pós-graduada. "Neste momento, temos dois internos do 2.º ano da especialidade de MGF, dois internos do ano comum de Medicina e dois alunos do 6.º ano do mestrado integrado em Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS). Geralmente, há também estagiários de enfermagem (formação pré e pós-graduada). "Temos sido uma unidade muito aberta à formação. Aprendemos com eles e isso obriga-nos também a estudar e a estar sempre em constante atualização", refere. Na área da investigação, Felicidade Malheiro adianta que "há também alguns projetos a sair".



para breve a auditoria que, espera a coordenadora, determinará a passagem a modelo B.

A unidade disponibiliza uma carteira básica de serviços a grupos vulneráveis, que inclui as consultas de planeamento familiar, saúde materna e saúde infantil; a grupos de risco com consultas de diabetes e hipertensão; além de consultas de saúde de adultos e vigilância oncológica. É feita também visita domiciliária em situações de utentes com dependência temporária ou permanente e existe ainda uma consulta aberta que funciona das 8.00h às 20.00h e que se destina à resolução no próprio dia de situações de doença aguda.

A USF tem como ambição alargar os serviços que presta. No entanto, Felicidade Malheiro entende que, em primeiro lugar, é necessário que a unidade “estabilize” para depois avançar. “Há muito trabalho que se pode desenvolver em cuidados de saúde primários, embora, ao contrário do que acontecia antigamente, neste momento, não exista a possibilidade de contratualizar carteiras adicionais de serviços. Ainda assim, podemos melhorar”, refere, recordando que a unidade ainda nem sequer completou dois anos.

A abertura da USF trouxe grandes vantagens, sobretudo para os utentes. “Antigamente, eles vinham para a unidade muito cedo para conseguir uma consulta. Neste momento, as pessoas vêm à hora que abre o serviço (8.00 h)”.

O logótipo da unidade (hélice azul, verde e lilás) simboliza o espírito que ali se vive. “Somos três grupos de profissionais que trabalham de forma concertada, autónoma e responsável, tal como a hélice de um barco na água o faz flutuar e avançar com segurança.”

Ganhos em saúde são notórios

Para Felicidade Malheiro, a abertura da USF trouxe grandes vantagens, sobretudo para os utentes. “Antigamente, eles vinham para a unidade muito cedo para conseguir uma consulta. Neste momento, as pessoas vêm à hora que abre o serviço (8.00 h), pois, sabem que têm garantia de atendimento ao longo do dia.” Adicionalmente, refere, “a equipa está mais empenhada porque, além de sentir como se a ‘casa’ fosse sua, tem metas que se propôs atingir quando contratualizou os serviços”.

E os ganhos em saúde têm sido evidentes. Há uma evolução francamente positiva em todos os indicadores de desempenho técnico-científico, no acesso e também no desempenho económico. Por exemplo, em 2011, antes da entrada em funcionamento da USF, apenas 45,8% de utentes iam à primeira

FELICIDADE MALHEIRO:

“A continuidade de cuidados só se consegue na Medicina Familiar”

Natural de Carrazeda de Ansiães, Felicidade Malheiro nasceu em 1958. Depois de concluir a licenciatura na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, fez o internato geral no Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho e a formação específica no Porto, tendo iniciado a sua atividade profissional em Paredes, onde esteve durante dois anos. Contudo, foi em Paranhos, onde está há 25 anos, que desenvolveu a maior parte do seu percurso profissional.

A médica atribui a escolha pela área da MGF ao facto de, desde cedo, ter visto na Medicina Familiar a única possibilidade de acompanhar o doente em todas as fases da vida. “A continuidade de cuidados e a visão holística do doente só se consegue na Medicina Familiar”, afirma, salientando que é ao MF que cabe a gestão da saúde dos doentes.

Nos tempos livres gosta, sobretudo, de ler, viajar, praticar exercício físico, ir ao teatro e ao cinema, sem esquecer umas “patuscadas” com os amigos. A agricultura e a vida no campo é outra das suas grandes paixões.

Com dois filhos adultos, um médico e outro saxofonista, a médica ambiciona continuar a ter saúde para poder levar a unidade a “bom porto” e a vida de forma “alegre e prazenteira”.



SECRETARIADO CLÍNICO

Maior organização e autonomia

Fátima Queirós é secretária clínica e veio da UCSP Covelo, tendo integrado a equipa da USF Arca d'Água desde a sua entrada em funcionamento. Apesar de considerar que o trabalho na USF exige maior esforço, o facto de haver uma maior organização torna tudo mais fácil. “Conseguimos dar uma melhor resposta aos nossos utentes no que respeita ao atendimento quer em consulta aberta, quer em consulta programada”, aponta, salientando o facto de todos terem médico de família.

Quanto aos programas informáticos utilizados no dia-a-dia, a secretária clínica afirma não ter sentido qualquer tipo de dificuldade na adaptação, uma vez que



Fátima Queirós | O modelo organizacional ajuda a autonomizar o trabalho

eram os mesmos que estavam integrados na estrutura da UCSP, havendo apenas pequenos ajustes no que respeita à marcação de consultas aos grupos de risco e aos grupos vulneráveis

A profissional destaca como vantagem deste modelo organizacional o facto de ter trazido uma maior autonomia a toda a equipa, particularmente ao secretariado, que agora está mais envolvido na prestação de cuidados de saúde, assumindo-se não como mero administrativo, mas como um secretariado clínico. Sublinha ainda que se sente ainda mais motivada pelo trabalho em equipa e pela esperança que tem de a unidade poder passar a modelo B a curto prazo.

Reportagem USF Arca d'Água



consulta antes dos 28 dias de vida, um dos critérios de qualidade em saúde, e agora isso acontece em 97% dos recém-nascidos.

Outro dos indicadores que demonstra os bons resultados que têm sido alcançados prende-se com os rastreios oncológicos. Em 2011, apenas 17% das mulheres entre os 25 e os 64 anos estavam rastreadas para o cancro do colo do útero por colpocitologia, e, atualmente, e em menos de 2 anos, 62% das mulheres que se situam nesta faixa etária têm o seu rastreio efetuado. Por outro lado, apenas 7,4% da população fazia o rastreio do cancro colorretal, enquanto, presentemente, 57% da população está rastreada. E, “seja qual for o indicador de saúde avaliado, a evolução é sempre positiva e considerável, o que, inevitavelmente, traz mais e melhor saúde a todos os utentes a quem dedicamos o nosso trabalho e empenho”.

A gestão dos indicadores financeiros tem sido um dos maiores desafios para a USF Arca d'Água. “A ideia é gastarmos sempre menos. Nesse sentido, o valor que contratualizamos é sempre mais baixo. Por outro lado, não é um indicador

que depende apenas do nosso esforço e capacidade de trabalho. Somos nós que prescrevemos os medicamentos, mas não somos nós que fazemos os preços. Adicionalmente, há também a prescrição por DCI, que tem algum cunho de quem está na farmácia a disponibilizar o medicamento”, menciona Felicidade Malheiro.

Na opinião da coordenadora da unidade, atualmente, os utentes estão muito mais acompanhados. “O facto de

existir uma contratualização faz com que a equipa esteja constantemente atenta e com maior responsabilidade. Apesar de exigir um maior esforço da nossa parte, este modelo organizacional é muito mais satisfatório em termos de realização pessoal”, observa, acrescentando que é feito também um maior esforço no sentido de motivar o utente a comparecer às consultas e de o responsabilizar também pela sua saúde, para que ele seja parceiro no seu tratamento.



Utentes realçam rapidez do atendimento

No dia em que a equipa de reportagem do *Jornal Médico* esteve na USF Arca d'Água, Hugo Esteves deslocou-se à unidade para uma consulta aberta. Como não reside naquela zona, recorre à unidade esporadicamente, quando é necessário. “O serviço prestado é rápido. Hoje, vim fazer um penso. Cheguei

e 20 minutos depois já tinha consulta”, relata.

Valentina dos Santos é seguida por Felicidade Malheiro já há vários anos, ainda a médica estava na UCSP. A necessidade de um tratamento periódico exige que recorra à unidade regularmente. Para a utente, “são todos fantásticos”.

José de Sousa deslocou-se à unidade naquele dia devido a uma gripe, tendo recorrido à consulta aberta. Foi atendido apenas após 15 minutos de espera. Além das consultas de rotina, é seguido semestralmente na consulta de hipertensão.

Rosa Maria também é utente da uni-

dade. Segundo relata, sempre teve um bom relacionamento com toda a equipa, mesmo antes de ser criada a USF. “Se a minha médica não me puder atender ou dar uma informação pelo telefone, o próprio secretariado tem o cuidado de tentar encontrar a resposta e transmiti-la no próprio dia”, conta.

Manuel Afonso, que é utente da unidade desde há pouco tempo, concorda com a qualidade e rapidez do serviço prestado. “O serviço é ótimo”, afirma, admitindo que, anteriormente, sempre que necessitava de cuidados de saúde, recorria ao privado.



Hugo Esteves



Valentina dos Santos



José de Sousa



Rosa Maria



Manuel Afonso



Ficha técnica

Caracterização da população inscrita na USF Arca D'Água (2013)

N.º de utentes:	11.591
N.º de idosos:	2508
N.º de crianças e jovens (até aos 18 anos):	2038
N.º de mulheres em idade fértil:	3806
Total de nascimentos:	102

Total de consultas médicas:

Contactos diretos:	22.513
Contactos indiretos:	10.023
Domicílios:	437

Total de contactos de Enfermagem:

Visitas domiciliárias:	725
------------------------	-----

SÓNIA CARNEIRO, ENFERMEIRA DO CONSELHO TÉCNICO: "Toda a reforma implica esforço"

Sónia Carneiro é enfermeira do Conselho Técnico e também ela pertencente à UCSP Vale Formoso II. Em entrevista, a profissional recorda que nas primeiras semanas de atividade da USF se sentiram algumas dificuldades que se prenderam, sobretudo, com a transferência de alguns utentes da UCSP e com agendamentos antigos. No entanto, conta, "com o tempo, adaptação e esforço de toda a equipa, as dificuldades acabaram por ser ultrapassadas".

dos e organizados. "A ligação entre o enfermeiro e o médico de família acabou por ser tornar mais direta do que antigamente", completa.

Adicionalmente, "o trabalho por objetivos e indicadores permitiu, também através da informatização, dar maior visibilidade ao trabalho de enfermagem, assim como uma maior organização dos cuidados de enfermagem, através da elaboração de um manual de procedimentos".



Sónia Carneiro | Os planos de enfermagem são mais estruturados e organizados

Na sua opinião, a criação da USF permitiu maior acessibilidade, responsabilidade, autonomia e qualidade nos cuidados prestados. Além disso, na UCSP, a Enfermagem funcionava como método à tarefa, enquanto na unidade o trabalho é desenvolvido de acordo com a filosofia do enfermeiro de família, "centrado em toda a família como um todo, visando a promoção da saúde e a prevenção da doença".

A enfermeira refere ainda que a criação da USF possibilitou desenvolver planos de enfermagem mais estrutura-

Facilitou, ainda, uma maior oportunidade de participação na área da investigação e no desenvolvimento de outras atividades para os utentes, nomeadamente de educação para a saúde, assim como uma maior oportunidade de formação para os profissionais. Acabou também por permitir uma diminuição no tempo de espera dos utentes para consulta e marcação das mesmas.

A enfermeira conclui, citando Immanuel Kant: "Toda a reforma interior e toda a mudança para melhor dependem exclusivamente da aplicação do nosso próprio esforço."



Equipa | Os doentes estão mais e melhor acompanhados

Os ganhos em saúde têm sido evidentes. Há uma evolução francamente positiva em todos os indicadores de desempenho técnico-científico, no acesso e também no desempenho económico.

Paranhos é a maior freguesia do Porto

Segundo os Censos de 2011, Paranhos é a maior freguesia do concelho do Porto e a 5.ª maior freguesia do país. Tem uma densidade populacional de 6179,9 habitantes por m², que abrange uma população de 44.298 habitantes, o que representa 19% da população do Porto. A USF Arca d'Água é uma das quatro unidades de saúde na freguesia (três USF e uma UCSP).